

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** MULHER RURAL: A DOR COMO PRINCIPAL AGRAVO À SAÚDE ASSOCIADO AO TRABALHO

**Relatoria:** LEDA APARECIDA VANELLI NABUCO DE GOUVEA

Maristela Salete Maraschin

**Autores:** Elizabeth Aparecida de Souza

Nelsi Salete Tonini

Sebastião Caldeira

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** Em 2010, havia 7.000 mulheres com domicílio no meio rural de Cascavel, Paraná (IPARDES, 2018). Estas são ativas na produção na agricultura familiar (DIEESE, 2014). **Objetivo:** Conhecer os principais agravos à saúde de mulheres rurais na sua relação com o trabalho no município de Cascavel-PR. **Metodologia:** Pesquisa transversal, descritiva, com 29 mulheres da agricultura familiar. A coleta de dados entre abril e junho de 2018, mediante entrevista semi-estruturada, gravada e transcritas. A amostra por conveniência, delimitada por meio da saturação de dados em que a resposta a questão sobre quais os desconfortos físicos sentidos durante o trabalho realizado na propriedade foram obtidas de mulheres em diferentes espaços: Unidades Saúde da Família, Feiras e domicílios rurais. Atende a Resolução nº 466/2012, do CONEP. Este trabalho faz parte de pesquisa mais ampla, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Edital Universal. **Resultados:** A maioria das mulheres (n=28) referiram dor. Duas citaram a artrite reumatóide e artrose como causa. As demais referiram dor em um ou mais locais: 58,6% (n=17) dor nas costas; 27,6% (n=8) dor nas pernas ou ciático; 10,3% (n=3) braços, 6,9% (n=2) cefaléia. Dor lombar foi a mais relatada, dados que são corroborados em outros estudos realizados no País (NEPOMUCENO et al., 2019; SILVA et al, 2017). Dores osteomusculares respondem bem a atividades físicas, alongamentos, controle da dieta, entre outras mudanças comportamentais que podem ser mediadas pela educação em saúde. **Conclusão:** É de suma importância conhecer os agravos à saúde desta população a fim de propor ações para prevenção de doenças e promoção da saúde no meio rural por meio da Atenção Básica **Referências:** DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Mercado de trabalho assalariado rural. São Paulo: DIEESE, 2014. IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno estatístico Município de Cascavel - PR. Curitiba: IPARDES, 2018. NEPOMUCENO, Patrik et al . Dor lombar, índices antropométricos e flexibilidade em trabalhadores rurais. BrJP, São Paulo . 2019; 2 (2), 117-122. SILVA R.K. et al. Dor lombar e sua relação com a flexibilidade e os desvios posturais em trabalhadores rurais de municípios da microrregião sul do Vale do Rio Pardo/RS. Fisioterapia Brasileira. 2017;18(2):130-9.